

Rhuanny Danielly Marques de Almeida Silva¹; Antônio Mauricio Alves Neto²; Eliabi Pereira da Silva³

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

² Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

³ Graduado em Ciências Biológicas pela Faculdade Integrada de Vitória de Santo Antão FAINTVISA.

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado Profissional em Educação) da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/15

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo averiguar a incidência do *cyberbullying* entre estudantes de uma escola pública. Pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza descritiva. No total de 20 adolescentes entrevistados, 65% se apresentaram pelo sexo feminino e 35% pelo sexo masculino, com idade entre 14 a 18 anos, de Carpina - PE. Foi utilizado um questionário semiestruturado, abrangendo as seguintes perguntas: sexo; idade; “na utilização de internet, você já foi vítima de *cyberbullying* virtual”?; “você foi autor de *cyberbullying*”? 40% dos entrevistados já foram vítimas de *cyberbullying*, e 100% destacaram não serem autores de dele. As contribuições desta pesquisa remetem reflexões aos pais, educadores, escolas e sistemas de vigilância em saúde, evidenciado a essencialidade quanto ao desenvolvimento de estratégias que conscientize sobre os prejuízos que podem ser desenvolvidos através do *cyberbullying*.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. *Cyberbullying*.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O *cyberbullying* é uma nova forma de violência sistemática que se configura como um “problema social”, sendo reconhecida como ato de violência psicológica e sistemática contra crianças e adolescentes perpetrados nas ambiências das redes de sociabilidade digital; podendo ocorrer a qualquer momento e sem um espaço circunscrito e demarcado fisicamente. Essa forma de agressão é perpetrada por meios eletrônicos, sejam estes, mensagens de textos, fotos, áudios ou vídeos, expressos

nas redes sociais ou em jogos na rede, transmitidas por telefones celulares, tablets ou computadores, cujo teor tem a intencionalidade de causar dano a outra pessoa de modo repetitivo e hostil, conforme Ortega et al. (Brochado et al. 2016).

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicações (TICs) possibilitou desenvolvimento, mas também proporcionou fenômenos, entre eles o avanço do *cyberbullying*, que está diretamente relacionado ao desenvolvimento de crianças e adolescentes através de relacionamentos estabelecidos no contexto virtual, escolar e familiar. Dessa maneira, o presente estudo teve por objetivo averiguar a incidência do *cyberbullying* entre estudantes de uma escola pública.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de uma análise de abordagem quantitativa, de natureza descritiva, sendo realizada uma pesquisa de campo no que tange aos procedimentos de coleta de dados. A população foi constituída de adolescentes entre 14 a 18 anos, na cidade de Carpina - PE. Foi utilizado um questionário semiestruturado, abrangendo as seguintes perguntas: sexo, idade, “na utilização de internet, você já foi vítima de *cyberbullying* virtual”?; “você foi autor de *cyberbullying*”? Quanto aos preceitos éticos, estes foram respeitados, sendo solicitada a autorização aos participantes, com justificativa para a ausência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, obtendo-se o parecer favorável para a condução do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *cyberbullying* pode ocorrer por meio da publicação ou compartilhamento de informações e conteúdos embaraçosos na internet, do envio de mensagens ameaçadoras ou insultantes, da difamação e/ou calúnia por meio da criação de um perfil falso ou de forma direta, e da exclusão intencional e específica de uma pessoa e/ou grupo online (Capadocia, Craig, & Pepler, 2013; Peleg-Oren et al., 2012; Korenis, & Billick, 2014; Smith, Thompson, & Davidson, 2014). Esse tipo de comportamento influenciado por práticas de *cyberbullying* trazem impactos na autoestima de crianças e adolescentes, na sua capacidade de se concentrar na escola, no seu envolvimento em atividades extracurriculares e no desejo de permanecer na escola (D’Antona, Kervorkian, & Russom, 2010; Harel-Fisch et al., 2011).

No total de 20 adolescentes entrevistados, 65% se apresentaram pelo sexo feminino e 35% do sexo masculino, com idade entre 14 a 18 anos. Relatando o tempo de 40% (4 horas), 30% (Mais de 6 horas), 10% (2 horas), 10% (1 hora), 5% (5 horas) e 5% (3 horas) dos adolescentes conectados à internet. Esses dados revelam que 70% dos participantes ficam conectados por 4h ou mais à internet. O uso de tecnologias por muitas horas acarreta em consequências graves na relação familiar e emocional, sendo estas apresentadas como sendo de extrema importância durante a adolescência. Uma condição crônica preocupante, e que pode comprometer a saúde de crianças e adolescentes que passam mais tempo no mundo virtual do que no mundo real é a obesidade. Ao se tornar sedentário, a criança

ou o adolescente passam a ter uma vida socialmente prejudicada, gerada pela falta de exercícios físicos regulares; aportando-se também em outros tipos de problemas ocasionados por aquela, como a hipertensão e problemas cardiovasculares (Paiva e Costa, 2015).

A pesquisa ainda aponta que 40% dos entrevistados já foram vítimas do *cyberbullying* e 100% destacaram não serem autores de *cyberbullying*. A prática de *cyberbullying* é uma barreira que repercute entre adolescentes e jovens de todo o mundo; embora não se configure como doença, é entendida como fator de risco para a integridade física e/ou psíquica dos envolvidos e como um amplificador para a adoção de comportamentos de risco à saúde (Lopes Neto AA, 2005; Rolim M, 2008; Oliveira WA, et al., 2016).

Entre os danos físicos e psicológicos causado por tal prática, esta pode ser passada para a fase adulta. Embora existam ações de combate, incluindo a instituição, no ano de 2015, do Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), em todo o Território Nacional (Lei n. 13.185/2015), e um marco jurídico no combate ao *bullying*, outras ações ainda são necessárias para um caminho preparado em assegurar melhor o desenvolvimento e a convivência social saudável e segura, livre de violência, encontrada em nosso país (Olweus D, 1997; Oliveira WA. Et al., 2016; Brito CC, Oliveira MT, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vigilância do *cyberbullying* é uma necessidade para que medidas de enfrentamento visem a redução das ocorrências, desenvolvendo medidas de saúde pública. Sofrer ou praticar *cyberbullying* envolve consequências presentes e futuras, e custos para o sistema de saúde. As contribuições desta pesquisa trazem reflexões aos pais, educadores, escolas e sistemas de vigilância em saúde sobre a adversidade do mundo virtual, e a referência da essencialidade no desenvolvimento de estratégias que conscientize sobre os prejuízos desenvolvidos através do *cyberbullying*.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brito CC, Oliveira MT. **Bullying and self-esteem in adolescents from public schools.** J Pediatr (Rio J). 2013; 89(6):601-7.

Brochado S, Soares S, Fraga S. **A Scoping Review on Studies of Cyberbullying Prevalence Among Adolescents.** *Trauma Violence Abuse* 2016; 18(5):523-531.

Lopes Neto AA. **Bullying aggressive behavior among students.** J Pediatr (Rio J). 2005; 81(5 Supl. 0):164-72

Oliveira WA, Silva MAI, Silva JL, Mello FCM, Prado RR, Malta DC. **Associations between the practice of bullying and individual and contextual variables from the aggressors' perspective.** J Pediatr (Rio J). 2016; 92(1):32-9.

Olweus D. **Bully/victim problems in school: facts and intervention.** Eur J Psychol Educ. 1997; 12(4):495-510.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça, 2015.** Disponível em: Acesso em 11 jun. 2018

Rolim M. **Bullying: o pesadelo na escola – um estudo de caso e notas sobre o que fazer.** Porto Alegre. Dissertação [Mestrado em Sociologia] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.